

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Economia

Tipo notícia: Entrevista

Página: A5

Data de publicação: 08/04/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: CIEAM | FIEAM | Polo Industrial de Manaus | Suframa

Valoração: R\$ 28.617,33

FIEAM SESI SENAI IEL

Suframa em transição: o novo papel da amazônia produtiva no Brasil que se reconfigura

Entrevista com Leopoldo Montenegro - Suframa 08.04.26 Em entrevista exclusiva ao BrasilAmazoniaAgora, o novo superintendente da SUFRAMA, Leopoldo Montenegro, projeta uma Zona Franca mais tecnológica, integrada à bioeconomia e posicionada como ativo estratégico na transição global Amazônia no centro da nova economia Por Alfredo Lopes BrasilAmazoniaAgora- Follow-up 06.04.2026 Assumir a Superintendência da Zona Franca de Manaus neste momento é mais do que uma mudança de gestão. É ocupar um ponto sensível da reorganização econômica do país. O novo superintendente chega com uma leitura clara do contexto: o Brasil vive uma transição de modelo, e a Amazônia deixa de ser periferia para ocupar o centro da agenda estratégica. A aposta é direta. Uma economia mais limpa, mais tecnológica e com maior capacidade de agregar valor a partir dos ativos naturais da região. "Podemos ser protagonistas do processo de passagem para uma economia mais limpa, mais agregadora de valor e mais intensiva no uso responsável dos bioativos regionais Leopoldo Montenegro - Superintendente da Suframa BAA - Zona Franca: de modelo questionado a ativo estratégico Leopoldo Montenegro A Zona Franca de Manaus entra nesse novo ciclo com uma vantagem competitiva que começa a ser melhor compreendida. Enquanto o país busca reindustrialização, o modelo amazônico já opera alinhado a diretrizes como descarbonização, inovação e bioeconomia, pilares da Nova Indústria Brasil. A leitura institucional é objetiva. O Polo não é um resquício do passado, mas uma plataforma adaptada ao futuro. As três frentes imediatas O plano de ação inicial da nova gestão se organiza em três eixos operacionais claros: • Modernização da Suframa com digitalização de processos • Atração de novos investimentos para diversificação produtiva • Implementação das regras da reforma tributária O foco está na eficiência institucional e na criação de ambiente favorável ao investimento. A batalha da narrativa Um dos pontos mais sensíveis segue sendo a percepção externa sobre a Zona Franca. Críticas recorrentes ainda orbi-tam em torno de dois argumentos principais: custo fiscal e suposto isolamento econômico. A resposta vem em tom técnico. Somos os principais geradores de arrecadação federal na região, de emprego qualificado e de renda, além de contribuirmos para a conservação da floresta. A estratégia agora passa por reposicionar essa narrativa com dados, integração produtiva e impacto ambiental comprovado. Bioeconomia como expansão, não ruptura A integração entre indústria e bioeconomia aparece como um dos vetores mais relevantes. Mas o diagnóstico reconhece entraves estruturais: • Regularização fundiária • Assistência técnica ao produtor • Logística e escala • Agregação de valor A chave está na tecnologia. A bioeconomia, nesse contexto, não substitui o Polo Industrial. Ela o

expande territorialmente. R\$ 1,6 bilhão em inovação: o motor silencioso Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento começam a redesenhar o mapa produtivo da região. Em 2025, os aportes chegaram a cerca de R\$ 1,6 bilhão, com crescente descentralização para outros estados. Esse movimento sinaliza uma transição importante: da concentração industrial para um ecossistema mais distribuído de inovação.

Logística: o gargalo que define o futuro A crise das secas recentes expôs de forma contundente um problema histórico. Sem infraestrutura, não há competitividade. A agenda defendida pela Sufra-ma é conhecida, mas agora ganha urgência:

- BR-319
- Hidrovias operacionais
- Integração multimodal

O tema ultrapassa a gestão local e exige articulação federal.

ESG como vantagem concreta A agenda ESG deixa de ser discurso e passa a operar como diferencial competitivo real. A iniciativa ZFM+ESG já mobiliza empresas do Polo, com impactos diretos:

- Acesso a crédito mais barato
- Redução de desperdícios
- Valorização de mercado

Mais do que isso, o ESG se consolida como argumento institucional. Uma defesa baseada em evidência.

Diálogo com a indústria: proximidade como método A gestão sinaliza continuidade na relação com o setor produtivo. CIEAM, FIEAM e empresas seguem como interlocutores diretos na identificação de entraves e construção de soluções. A governança se constrói na escuta. Segurança jurídica reforçada Um dos pontos mais relevantes para investidores é tratado com firmeza. A avaliação é de que a Zona Franca atinge seu momento de maior estabilidade institucional após a reforma tributária. O efeito já aparece na prática: aumento de projetos e interesse internacional. Uma visão de futuro: indústria e floresta na mesma equação A projeção para a próxima década sintetiza o reposicionamento estratégico da região. Uma Sufra-ma mais digital e integrada. Um Polo Industrial de alta tecnologia. Uma Amazônia que transforma biodiversidade em inovação. "Imagino um Polo que desenvolve tecnologia própria, aproveitando a biodiversidade de forma inteligente e sustentável." Quem é o novo superintendente da Sufra-ma Leopoldo Augusto Melo Montenegro Junior assumiu a Superintendência da Zona Franca de Manaus em março de 2026, em substituição a Bosco Saraiva, por nomeação oficial publicada no Diário Oficial da União. Servidor de carreira da própria Sufra-ma, Montenegro construiu sua trajetória técnica dentro da autarquia, com atuação destacada nas áreas de projetos, inovação e políticas de desenvolvimento regional. É graduado em Direito e Administração, possui especializações em Gestão de Projetos e Gestão de Pessoas e é mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Antes de assumir o comando, ocupava a Superintendência Adjunta de Projetos, onde esteve diretamente envolvido no acompanhamento de investimentos industriais e na execução de políticas de pesquisa, desenvolvimento e inovação na Amazônia. Ao longo da carreira, também atuou no Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e em áreas estratégicas ligadas à Lei de Informática, com foco na articulação entre indústria, tecnologia e bioeconomia. Sua nomeação sinaliza uma transição com forte caráter técnico e de continuidade institucional, em um momento de reposicionamento estratégico da Zona Franca no contexto da nova política industrial brasileira. (*) Follow up é publicada as quartas, quintas e sextas-feiras no Jornal *o*d Cammerda do Amazonas sob a responsabilidade do CIEAM e coordenação editorial de Alfredo Lopes, editor do <https://brasilamazoniaagora.com.br>. *esta Coluna é publicada as quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Em entrevista exclusiva ao BrasilAmazoniaAgora, o novo superintendente da SUFRAMA, Leopoldo Montenegro, projeta uma Zona Franca mais tecnológica, integrada à bioeconomia e posicionada como ativo estratégico na transição global Amazônia no centro da nova economia
Por Alfredo Lopes
BrasilAmazoniaAgora - Follow-up
06.04.2026

Assumir a Superintendência da Zona Franca de Manaus neste momento é mais do que uma mudança de gestão. É ocupar um ponto sensível da reorganização econômica do país.

O novo superintendente chega com uma leitura clara do contexto: o Brasil vive uma transição de modelo, e a Amazônia deixa de ser periferia para ocupar o centro da agenda estratégica.

A aposta é direta. Uma economia mais limpa, mais tecnológica e com maior capacidade de agregar valor a partir dos ativos naturais da região.

"Podemos ser protagonistas do processo de passagem para uma economia mais limpa, mais agregadora de valor e mais intensiva no uso responsável dos biotipos regionais."

Leopoldo Montenegro - Superintendente da Suframa

BAA - Zona Franca: de modelo questionado a ativo estratégico

Leopoldo Montenegro A Zona Franca de Manaus entra nesse novo ciclo com uma vantagem competitiva que começa a ser melhor compreendida.

Enquanto o país busca reindustrialização, o modelo amazônico já opera alinhado a diretrizes como descarbonização, inovação e bioeconomia, pilares da Nova Indústria Brasil.

A leitura institucional é obje-



tiva. O Polo não é um resquício do passado, mas uma plataforma adaptada ao futuro.

As três frentes imediatas

O plano de ação inicial da nova gestão se organiza em três eixos operacionais claros:

- Modernização da Suframa com digitalização de processos
- Atração de novos investimentos para diversificação produtiva
- Implementação das regras da reforma tributária

O foco está na eficiência institucional e na criação de ambiente favorável ao investimento.

A batalha da narrativa

Um dos pontos mais sensíveis segue sendo a percepção externa sobre a Zona Franca.

Críticas recorrentes ainda orbitam em torno de dois argumentos principais: custo fiscal e suposto isolamento econômico.

A resposta vem em tom técnico. Somos os principais geradores de arrecadação federal na região, de emprego qualificado e de renda, além de contribuirmos para a

conservação da floresta.

A estratégia agora passa por reposicionar essa narrativa com dados, integração produtiva e impacto ambiental comprovado.

Bioeconomia como expansão, não ruptura

A integração entre indústria e bioeconomia aparece como um dos vetores mais relevantes.

Mas o diagnóstico reconhece entraves estruturais:

- Regularização fundiária
- Assistência técnica ao produtor
- Logística e escala
- Agregação de valor

A chave está na tecnologia. A bioeconomia, nesse contexto, não substitui o Polo Industrial. Ela o expande territorialmente.

R\$ 1,6 bilhão em inovação: o motor silencioso

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento começam a redesenhar o mapa produtivo da região.

Em 2025, os aportes chegaram a cerca de R\$ 1,6 bilhão, com cres-

cente descentralização para outros estados da

Essa movimentação sinaliza uma transição importante: da concentração industrial para um ecossistema mais distribuído de inovação.

Logística: o gargalo que define o futuro

A crise das secas recentes expôs de forma contundente um problema histórico.

Sem infraestrutura, não há competitividade.

Agenda defendida pela Suframa é conhecida, mas agora ganha urgência:

- BR-319
 - Hidrovias operacionais
 - Integração multimodal
- O tema ultrapassa a gestão local e exige articulação federal.

ESG como vantagem concreta

A agenda ESG deixa de ser discurso e passa a operar como diferencial competitivo real.

A iniciativa ZFM+ESG já mobiliza empresas do Polo, com impactos diretos:

- Acesso a crédito mais barato

- Redução de desperdícios
 - Valorização de mercado
- Mais do que isso, o ESG se consolida como argumento institucional.

Uma defesa baseada em evidência.

Diálogo com a indústria: proximidade como método

A gestão sinaliza continuidade na relação com o setor produtivo. CIEAM, FIEAM e empresas seguem como interlocutores diretos na identificação de entraves e construção de soluções.

A governança se constrói na escuta.

Segurança jurídica reforçada

Um dos pontos mais relevantes para investidores é tratado com firmeza.

A avaliação é de que a Zona Franca atinge seu momento de maior estabilidade institucional após a reforma tributária.

O efeito já aparece na prática: aumento de projetos e interesse internacional.

Uma visão de futuro: indústria e floresta na mesma equação

A projeção para a próxima década sintetiza o reposicionamento estratégico da região.

Uma Suframa mais digital e integrada.

Um Polo Industrial de alta tecnologia.

Uma Amazônia que transforma biodiversidade em inovação.

"Imagino um Polo que desenvolve tecnologia própria, aproveitando a biodiversidade de forma inteligente e sustentável."

Quem é o novo superintendente da Suframa

Leopoldo Augusto Melo Montenegro Junior assumiu a Superintendên-

cia da Zona Franca de Manaus em março de 2026, em substituição a Bosco Saraiva, por nomeação oficial publicada no Diário Oficial da União.

Servidor de carreira da própria Suframa, Montenegro construiu sua trajetória técnica dentro da autarquia, com atuação destacada nas áreas de projetos, inovação e políticas de desenvolvimento regional.

É graduado em Direito e Administração, possui especializações em Gestão de Projetos e Gestão de Pessoas e é mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Antes de assumir o comando, ocupava a Superintendência Adjunta de Projetos, onde esteve diretamente envolvido no acompanhamento de investimentos industriais e na execução de políticas de pesquisa, desenvolvimento e inovação na Amazônia.

Ao longo da carreira, também atuou no Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e em áreas estratégicas ligadas à Lei de Informática, com foco na articulação entre indústria, tecnologia e bioeconomia.

Sua nomeação sinaliza uma transição com forte caráter técnico e de continuidade institucional, em um momento de reposicionamento estratégico da Zona Franca no contexto da nova política industrial brasileira.

(*) Follow up é publicada as quartas, quintas e sextas-feiras no Jornal do Commercio do Amazonas sob a responsabilidade do CIEAM e coordenação editorial de Alfredo Lopes, editor do <https://brasamazoniaagora.com.br>.

*esta Colúbia é publicada as quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impessos/2026/04/08/Ny0wOC0wNC0yMDI2XzA3OjU3.pn>

g